

Dados mostram forte relação entre reajustes pactuados e inflação passada. Estudo mostra que ganhos reais são mais frequentes em períodos de baixa taxa de desocupação.

Os reajustes salariais negociados por meio das convenções coletivas de trabalho passaram a contar com um novo conjunto de indicadores divulgados mensalmente pelo Banco Central (BC). Construídas a partir das informações registradas no Sistema de Negociações Coletivas de Trabalho (Mediador), do Ministério do Trabalho e Emprego, as séries ampliam o monitoramento das condições do mercado de trabalho e de sua relação com a dinâmica inflacionária. As informações estão em um [boxe](#) do Relatório de Política Monetária de setembro de 2026 e na [Nota técnica 60](#), ambos disponíveis no site do BC.

Os indicadores reúnem informações sobre reajustes nominais e reais, participação das convenções com aumentos acima, abaixo ou iguais à inflação e quantidade de instrumentos coletivos utilizados nos cálculos.

“Os indicadores construídos a partir das convenções coletivas oferecem uma visão abrangente dos reajustes negociados no setor privado formal. Os resultados mostram que a inflação passada continua sendo uma referência importante nas negociações e ajudam a avaliar como as condições do mercado de trabalho influenciam a dinâmica salarial no país”, afirmou Ricardo Sabbadini, Chefe do Departamento Econômico (Depec) do BC.

A nova base permite acompanhar com maior precisão o comportamento das negociações salariais no setor privado formal. De acordo com estudo do BC, publicado como boxe do Relatório de Política Monetária de setembro de 2026, os reajustes pactuados apresentam elevada aderência à inflação passada, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC). Embora não exista obrigação legal de reposição integral da inflação, os dados indicam que a variação dos preços continua sendo uma referência central para empregadores e trabalhadores durante as negociações coletivas.

A análise também evidencia que os resultados das negociações variam conforme as condições do mercado de trabalho. Entre 2012 e 2014 e novamente após 2023, períodos marcados por taxas de desocupação relativamente baixas, aumentou a participação de convenções com reajustes superiores à inflação. Os dados permitem ainda acompanhar potenciais diferenças entre setores econômicos. De forma geral, agropecuária, indústria, construção, comércio e serviços apresentaram trajetórias semelhantes ao longo do período analisado.

A divulgação regular dessas estatísticas amplia o conjunto de informações disponíveis para a análise do mercado de trabalho e de seus reflexos sobre a inflação, oferecendo à sociedade uma nova ferramenta para acompanhar a evolução dos salários negociados no país.



Fonte: [BC](#), em 06.10.2026.